

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p683-694

INFLUÊNCIA DOS ANTIPSICÓTICOS NOS RESULTADOS DAS ANÁLISES LABORATORIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INFLUENCE OF ANTIPSYCHOTICS ON LABORATORY TESTING RESULTS: A LITERATURE REVIEW

Beatriz Vieira da Silva¹
Carla Islene Holanda Moreira²
Ana Emília Formiga Marques³
Rafaela de Oliveira Nóbrega⁴

RESUMO: Introdução: Os antipsicóticos, conhecidos como tranquilizantes maiores, são prescritos para tratar sintomas de esquizofrenia, estados psicóticos e manias. Esses medicamentos podem alterar os resultados das análises bioquímicas, gerando imprecisões em alguns testes, que levantam preocupações sobre a interpretação correta dos resultados clínicos e como pode prejudicar a saúde dos pacientes. **Objetivo:** Compreender os efeitos dos antipsicóticos na alteração dos resultados das análises laboratoriais. **Metodologia:** Optou-se por conduzir uma revisão integrativa da literatura a partir de buscas nas bases de dados Natural Library of Medicine (PUBMED) e Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: “efeitos fisiológicos de drogas”, “efeitos colaterais e reações adversas relacionadas a medicamentos”, “antipsicóticos”, “exames médicos”, “técnicas de laboratório clínico” e “exames e diagnósticos laboratoriais”, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Estabeleceram-se alguns critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024); publicações com metodologias relevantes; artigos nos idiomas português, espanhol e inglês. Além disso, também foram utilizados critérios para exclusão dos artigos, como: estudos duplicados em base de dados ou estudos não condizentes com o tema. **Resultados:** Os achados apontam que alguns medicamentos antipsicóticos podem causar interferências em exames laboratoriais,

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: beatriz.visilva123654@gmail.com.

² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Farmacêutica, especialista em Saúde Mental e Docência do ensino superior, e-mail: carlaholandamoreira@hotmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Farmacêutica, mestre em ciências naturais e biotecnologia, e-mail: anaemiliaformiga@hotmail.com.

⁴ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Farmacêutica, mestre em ciências naturais e biotecnologia, doutoranda em desenvolvimento e inovação em tecnologia de medicamentos, e-mail: rafaelanobregaa@gmail.com.

produzindo resultados imprecisos. **Conclusão:** Os estudos revisados enfatizam a complexidade do tratamento e a necessidade de abordagens integradas no cuidado com pacientes que utilizam medicamentos psicóticos, considerando não apenas os efeitos adversos motores e metabólicos, mas também as implicações emocionais e sociais relacionadas ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Antipsicóticos. Exames bioquímicos. Resultados laboratoriais.

ABSTRACT: Introduction: Antipsychotics, known as major tranquilizers, are prescribed to treat symptoms of schizophrenia, psychotic states, and mania. These medications can alter the results of biochemical analyses, generating inaccuracies in some tests, which raises concerns about the correct interpretation of clinical results and the health of patients. **Objective:** To understand the effects of antipsychotics on altering the results of laboratory tests. **Methodology:** We chose to conduct an integrative review of the literature based on searches in the Natural Library of Medicine (PUBMED) and Electronic Library Online (SCIELO) databases, using the descriptors “physiological effects of drugs”, “side effects and adverse reactions related to medications”, “antipsychotics”, “medical tests”, “clinical laboratory techniques” and “laboratory tests and diagnoses” registered in the Health Sciences Descriptors (DECS). Some inclusion criteria were established: articles published in the last 10 years (2014-2024); publications with relevant methodologies; articles in Portuguese, Spanish and English. In addition, criteria were also used to exclude articles, such as: duplicate studies in a database or studies not consistent with the topic. **Results:** The findings indicate that some antipsychotic medications may interfere with laboratory tests, producing inaccurate results. **Conclusion:** The studies reviewed emphasize the complexity of the treatment and the need for integrated approaches in the care of patients using psychotic medications, considering not only the motor and metabolic adverse effects, but also the emotional and social implications related to the treatment.

KEYWORDS: Antipsychotics. Biochemical tests. Laboratory results.

1 INTRODUÇÃO

A introdução dos antipsicóticos representou uma transformação significativa na área psiquiátrica, sendo conhecida como a "revolução farmacológica da psiquiatria". Esse avanço possibilitou que pacientes internados em manicômios passassem a receber tratamento em suas próprias residências, o que facilitou a reintegração de muitos deles à sociedade (Graeff *et al.*, 1989). Além disso, concordante com Baleia *et al.* (2016), essa mudança não apenas marcou um avanço histórico na abordagem terapêutica, mas também trouxe esperança renovada para indivíduos que enfrentavam, ou estão enfrentando, graves condições psiquiátricas.

Os medicamentos antipsicóticos, frequentemente referidos como tranquilizantes maiores, têm como principal indicação o tratamento de sintomas associados à esquizofrenia, estados psicóticos e mania. Com o avanço nas pesquisas psiquiátricas, houve uma redução significativa na gravidade de delírios e alucinações dos pacientes. Embora esses fármacos não eliminem completamente os distúrbios cognitivos, contribuem para uma melhoria substancial na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Ainda assim, muitos pacientes continuam a lidar com limitações cognitivas persistentes.

Há uma distinção importante entre os antipsicóticos de primeira e de segunda geração. Embora ambos possam causar distúrbios do movimento, conhecidos como sintomas extrapiramidais (SEP), a incidência de SEP é menor com os psicotrópicos de segunda geração. No entanto, como observa Baleia *et al.* (2016, p. 148), esses antipsicóticos apresentam maior risco de efeitos metabólicos adversos. À medida que a pesquisa avança, áreas que visam as alterações nas análises laboratoriais são exploradas, afetando o perfil de efeitos adversos dos antipsicóticos e suas implicações clínicas.

Conforme Fransh *et al.* (2016), transtornos psicóticos e esquizofrenia podem impactar o sistema neuroendócrino, resultando em efeitos metabólicos indesejados, como distúrbios glicêmicos, dislipidemia e síndrome metabólica. A ampliação no uso

de antipsicóticos modernos tem sido associada a um aumento nos casos de distúrbios metabólicos secundários. Como consequência, os pacientes que utilizam esses medicamentos frequentemente enfrentam um risco elevado de desenvolver doenças cardiovasculares, o que contribui para o aumento das taxas de morbidade e mortalidade.

Segundo Silva *et al.* (2021), certos medicamentos antipsicóticos podem causar interferências em exames laboratoriais, produzindo resultados imprecisos, como falsos positivos em testes de fenilcetonúria e na presença de salicilato na urina. Além disso, esses medicamentos podem afetar outros marcadores sanguíneos, como hemoglobina, leucócitos, plaquetas, prolactina, AST, ALT e colesterol. Também, conforme relatado por Lacerda *et al.*, (2022), algumas interferências imunológicas podem gerar falsos positivos ou negativos em testes de gravidez, devido à interação com a gonadotrofina coriônica humana (HCG).

O objetivo deste trabalho é compreender e analisar as alterações provocadas pelos antipsicóticos nos resultados das análises laboratoriais. O foco é examinar os efeitos hematológicos e bioquímicos desses medicamentos, com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão das implicações clínicas e dos riscos associados ao uso desses fármacos. Desta forma, pretende-se aprofundar o conhecimento sobre como os antipsicóticos podem impactar a saúde dos pacientes, auxiliando na tomada de decisões terapêuticas mais seguras e eficazes.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência dos antipsicóticos nos resultados das análises laboratoriais. Para isso, foi realizada uma análise aprofundada das pesquisas existentes sobre o tema, a fim de compreender as interferências causadas por esses medicamentos nos parâmetros laboratoriais. A investigação buscou identificar padrões, destacar possíveis complicações clínicas e propor considerações relevantes para futuras pesquisas sobre o impacto dos antipsicóticos na saúde dos pacientes.

O processo de condução deste estudo envolveu a formulação da questão de pesquisa, a determinação dos critérios de inclusão e exclusão e a avaliação dos materiais selecionados para a revisão. A formulação da questão norteadora foi baseada na estratégia PICO, no qual (P) Paciente ou Problema - pacientes que usam antipsicóticos; (I) Intervenção ou Exposição - uso de antipsicóticos; (C) Controle ou Comparação - não se aplicou a essa pesquisa; (O) Desfecho - impacto do uso de antipsicóticos nos resultados das análises laboratoriais. Consequentemente, a pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: “Qual foi o impacto do uso de antipsicóticos nos resultados das análises laboratoriais de pacientes submetidos a esta forma de tratamento?”.

Para compilar os resultados da pesquisa, foram utilizadas algumas bases de dados eletrônicas, incluindo a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed). Além disso, foram realizadas consultas em livros, revistas de patologia e publicações da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas.

Os termos de busca empregados foram cuidadosamente selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e abrangeram descritores como: “efeitos fisiológicos de drogas”, “efeitos colaterais e reações adversas relacionadas a medicamentos”, “antipsicóticos”, “exames médicos”, “técnicas de laboratório clínico” e “exames e diagnósticos laboratoriais”.

Para a obtenção das amostras da revisão integrativa, foram utilizados os descritores combinados com o operador booleano AND, com a finalidade de aperfeiçoar e refinar o material, a partir dos critérios de inclusão estabelecidos: a) artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024); b) publicações com metodologias relevantes; c) artigos nos idiomas português, espanhol e inglês. Além disso, também foram aplicados critérios para exclusão dos artigos, como: a) estudos duplicados em base de dados; b) estudos não coniventes ao tema. Por fim, foram selecionados os artigos de maior relevância com a temática abordada, uma vez que se objetivou levantar informações e reunir conhecimentos a partir das análises dos materiais científicos já publicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando a combinação com os descritores para busca na base de dados, um total de 325 publicações foram identificadas, sem implementar os critérios de inclusão e exclusão. Uma vez aplicados os critérios de inclusão, restaram somente 138 publicações. O próximo passo envolveu a avaliação dos artigos com base nos critérios de exclusão, onde permaneceram 50 materiais publicados. Após a revisão dos títulos, as duplicatas nas bases de dados foram removidas e, ao examinar os resumos, os estudos que não se alinhavam com a proposta do tema foram eliminados, resultando em 25 publicações relevantes para leitura completa posterior.

Concluindo, após uma revisão completa, 10 artigos que preencheram os critérios pré-determinados foram selecionados. Uma tabela de resumo foi criada para organizar essas publicações, destacando as principais características, como os autores, a metodologia dos estudos e seus objetivos.

Tabela 1. Resultados do Estudo de Revisão.

AUTORES	METODOLOGIA DO ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO
(PALLOMA <i>et al.</i> 2022)	Revisão de literatura	Revisar e avaliar como diferentes medicamentos afetam o perfil lipídico e enfatizar sobre a importância do monitoramento contínuo para prevenir eventos cardiovasculares.
(PALLOMA <i>et al.</i> 2022)	Revisão de literatura	Descrever como diversos medicamentos interferem na avaliação da glicemia, tanto em testes clínicos quanto laboratoriais, identificando os principais fármacos e seus mecanismos de interferência, e explorar os impactos dessas interferências no controle glicêmico e na interpretação dos resultados.
(PACHECO; FREITAS, 2022)	Revisão integrativa	Identificar os efeitos dos medicamentos nos exames de sangue e como essas mudanças podem impactar a prática clínica, com foco especial em antipsicóticos e suas alterações

		nos parâmetros hematológicos, destacando a importância do monitoramento atento e da compreensão das interferências para melhorar o manejo dos pacientes.
(CAPLLONCH <i>et al.</i> , 2016)	Estudo observacional, analítico, longitudinal e retrospectivo	Investigar as variações nos contadores de leucócitos e neutrófilos em pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento em uso de clozapina, analisando as mudanças nos níveis durante as primeiras 18 semanas, a incidência de leucopenia, neutropenia e agranulocitose, e o impacto de medicamentos concomitantes (lítio, ácido valproico e biperideno) nos níveis hematológicos.
(SOUZA; MENDES; ARAÚJO, 2022)	Revisão da literatura	Alertar os profissionais sobre as interferências medicamentosas em exames laboratoriais, destacando a importância de identificar e gerenciar essas interferências para garantir a precisão dos resultados e a efetividade do tratamento. A revisão enfoca como diversos medicamentos, incluindo antipsicóticos, podem afetar os resultados dos exames, com ênfase nas interferências significativas e na necessidade de práticas laboratoriais mais precisas.
(SILVA <i>et al.</i> , 2021)	Artigo de revisão	Realizar um levantamento sobre a interferência dos medicamentos da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (Remune) em exames laboratoriais, com foco nas interferências causadas por antipsicóticos, para alertar e informar sobre essas questões, melhorando a precisão dos diagnósticos e reduzindo erros analíticos e diagnósticos.
(SIAFIS <i>et al.</i> , 2018)	Revisão de literatura	Revisar e analisar o impacto dos neurotransmissores na regulação metabólica e os efeitos colaterais metabólicos induzidos por antipsicóticos, esclarecendo como esses medicamentos afetam o metabolismo e destacando a variabilidade entre eles e a necessidade de mais pesquisas.
(ROJAS-VALLADARES, <i>et al.</i> , 2024)	Estudo observacional, descritivo, prospectivo e transversal de uma série de casos.	Avaliar o padrão de reações adversas a medicamentos (RAMs) associadas a antipsicóticos em pacientes atendidos no Instituto Nacional de Psiquiatria Ramón de la Fuente Muñiz entre dezembro de 2021 e maio de 2022. O estudo identificou que as RAMs mais comuns foram no sistema

		gastrointestinal (sialorréia e ganho de peso) e endócrino (hiperprolactinemia), com a olanzapina e a clozapina sendo os medicamentos mais frequentemente associados a essas reações.
(PINA-CAMACHO <i>et al.</i> , 2014)	Estudo Observacional	O objetivo do estudo foi identificar fatores clínicos, ambientais e genéticos que explicam as diferenças individuais no ganho de peso e alterações metabólicas em pacientes que começam a usar antipsicóticos de segunda geração.
(REVILLA-ZÚÑIGA, CORNEJO, CRUZADO, 2021)	Relato de caso	Relata um caso de hepatotoxicidade fatal associada à clozapina e revisa a literatura para avaliar a gravidade e a gestão das elevações das transaminases hepáticas causadas por esse antipsicótico.

FONTE: Autoria própria, 2024.

A administração de antipsicóticos de primeira e segunda geração interrompe significativamente as avaliações laboratoriais, modificando vários indicadores bioquímicos e hematológicos. Tais medicamentos têm o potencial de produzir falsos positivos em testes de fenilcetonúria, gravidez e análise de urina, ao mesmo tempo em que afetam os níveis de hemoglobina, prolactina, leucócitos e colesterol (Silva *et al.*, 2021). Pesquisas indicam que, embora os antipsicóticos de segunda geração tendam a resultar em menos efeitos colaterais extrapiramidais, eles estão mais intimamente ligados a alterações metabólicas graves, incluindo hiperglicemia e dislipidemia, que têm um efeito mais pronunciado nas avaliações bioquímicas (Lacerda *et al.*, 2022).

Os fármacos antipsicóticos tradicionais, conhecidos como “típicos”, atuam principalmente bloqueando os receptores D2 da dopamina no cérebro, o que impacta o sistema extrapiramidal e pode causar hiperprolactinemia. Esses medicamentos, como a clorpromazina e o haloperidol, também afetam receptores colinérgicos, alfa-adrenérgicos, histaminérgicos e serotoninérgicos. Em contraste, os antipsicóticos “atípicos”, desenvolvidos mais recentemente, como a clozapina e a olanzapina, têm menor antagonismo dopaminérgico e exercem ação principalmente nas vias serotoninérgicas (Page; Casarin, 2014).

Após análise dos resultados dos artigos do presente estudo, foi observado que, por mais que os antipsicóticos de segunda geração estejam ligados a taxas reduzidas

de efeitos motores, eles possuem um potencial elevado para interromper avaliações laboratoriais devido às suas influências metabólicas. Consequentemente, o monitoramento meticuloso é vital para pacientes que estão em tratamento prolongado com esses medicamentos.

De modo adicional, o artigo de Page e Casarin (2014), que analisa a administração de antipsicóticos para controlar o delírio em unidades de terapia intensiva, enfatiza a necessidade de monitoramento cuidadoso, pois esses medicamentos podem produzir efeitos adversos significativos.

Embora a ênfase principal do estudo esteja na avaliação da eficácia dos antipsicóticos no tratamento do delírio, é ressaltada, também, a necessidade de vigilância e supervisão rigorosa para pacientes submetidos a tratamento prolongado com os medicamentos, devido à possível interferência laboratorial e efeitos na saúde geral. Esse aspecto é crucial para garantir o bem-estar do paciente e garantir a confiabilidade dos resultados dos ensaios clínicos.

Os efeitos adversos, conforme descritos por Cordeiro *et al.* (2023), incluem distúrbios do movimento classificados como neurológicos e anticolinérgicos; os efeitos neurológicos incluem sintomas parkinsonianos, distonias e discinesia tardia, enquanto os anticolinérgicos causam boca seca e constipação. Além disso, anormalidades metabólicas estão associadas ao aumento da morbidade e mortalidade cardiovascular em populações vulneráveis, particularmente destacam-se o ganho de peso e a resistência à insulina, que são de extrema preocupação e devem ser monitoradas de perto.

Além disso, sedação excessiva, hipotensão ortostática, aumento da prolactina, leucopenia e alterações sexuais podem ser resultados de seu uso. Essa semelhança entre as publicações ressalta o quão complexo é o tratamento medicamentoso psicótico e o quão iminente apropriadas estratégias de gerenciamento precisam ser fornecidas para a defesa da saúde do paciente. O artigo de Cordeiro *et al.* (2023), ainda enfatiza o processo de tomada de decisões compartilhadas sobre o gerenciamento de comorbidades e identificação de riscos relacionados ao uso de antipsicóticos, reenfatizando a necessidade de fortes estratégias de acompanhamento e monitoramento na atenção primária.

Já em relação aos antipsicóticos de segunda geração, em particular, têm sido essenciais no tratamento de transtornos psiquiátricos graves, incluindo esquizofrenia e várias condições psicóticas. Ao comparar com o estudo de coorte do SUS (2008-2017), que tem como temática o uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil observou-se que o uso prolongado de antipsicóticos atípicos, como risperidona e olanzapina, está fortemente associado ao aumento dos riscos metabólicos, especialmente entre populações jovens, na minha análise, os fármacos mais frequentemente mencionados que apresentam riscos consideráveis foram clozapina, risperidona e olanzapina, principalmente por causa de seus efeitos metabólicos, hematológicos e na função hepática.

O estudo demonstrou uma alta taxa de adesão ao tratamento, porém indicou que o uso contínuo agrava significativamente os efeitos metabólicos adversos, corroborando as evidências de que esses medicamentos aumentam o risco de doenças cardiovasculares e outros distúrbios metabólicos em pacientes de longo prazo.

Ademais, Golbert *et al.* (2020) argumenta que várias substâncias, incluindo glicocorticoides, antipsicóticos atípicos e ácido nicotínico, estão ligadas a alterações no metabolismo da glicose, frequentemente levando a uma redução na secreção de insulina ou em sua ação. Além disso, o diabetes mellitus (DM) pode surgir de defeitos genéticos que afetam a ação da insulina devido a mutações no gene do receptor de insulina, bem como de doenças que afetam o pâncreas exócrino, como trauma, pancreatite, carcinoma pancreático e pancreatectomia.

A relação entre as publicações que serviram como aporte teórico e metodológico para a revisão literária ressalta a complexidade do tratamento e a necessidade de abordagens integradas no cuidado com pacientes que utilizam medicamentos psicóticos, considerando não apenas os efeitos adversos motores e metabólicos, mas também as implicações emocionais e sociais relacionadas ao tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados ressaltam as complexidades envolvidas na administração de medicamentos psicotrópicos a pacientes que precisam desse tipo de intervenção, particularmente devido aos efeitos adversos metabólicos e motores associados a essa classe medicamentosa. Embora esses fármacos possam tratar efetivamente os sintomas psicóticos, eles também induzem várias alterações laboratoriais que podem dificultar o diagnóstico de outras condições, bem como alterações nos indicadores cardiovasculares e hormonais. Isso enfatiza a necessidade de supervisão completa, contínua e multidisciplinar. Essas estratégias são vitais e essenciais para minimizar erros resultantes dessas mudanças e melhorar a qualidade de vida dos pacientes que recebem esse tratamento, independentemente de sua duração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. R. R; Silva, M. T. A. (2001). A esquizofrenia e seu tratamento farmacológico. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 18(1), 12-22, jan. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2001000100002>. Acesso em: 26 de mar. 2024.

BALDAÇARA, L. R. A Abordagem dos principais efeitos colaterais dos antipsicóticos atípicos.: efeitos colaterais dos antipsicóticos atípicos. **Revista de Patologia do Tocantins**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 3-8, 2021. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2021v8n3p3. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/11616>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BALEIA, K.; FINKELL, R.; PANAVELIL, T. **Farmacologia ilustrada**. [artmed]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

CAPLLONCH, A. *et al.* “Aumento da contagem de leucócitos e neutrófilos durante as primeiras dezoito semanas de tratamento com clozapina em pacientes internados em uma unidade de internação psiquiátrica de longo prazo”. **Revista de Psiquiatria y Salud Mental**, v. 11, n. 2, p. 94-100, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rpsm.2016.03.005>.

CORDEIRO D. M; PEREIRA G.A; BORGES R.N. Revisão clínica: introdução de antipsicóticos na atenção primária à saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2023;18(45)2930. [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)2930www.rbmfc.org.br](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)2930www.rbmfc.org.br)ISSN 2197-7994.

FRANCH, P. C. M, *et al.* Síndrome metabólico y antipsicóticos atípicos. Posibilidad de predicción y control. **Rev Psiquiatr Salud Ment** (Barc.). Acesso em 12 abr. 2024.

FULONE, I.; SILVA, M. T.; LOPES, L. C. Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 32, n. 1, e2022556, 2023. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742023000100308&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 out. 2024. Epub 13-Mar-2023. <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222023000300015>.

GOLBERT, A. *et al.* **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020**. São Paulo: Editora Científica Clannad, 2020. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MELLO, P. A. *et al.* “Interferência de medicamentos na avaliação do perfil lipídico: uma revisão de literatura”. **Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC)**, [s.l.], 2022. DOI: 10.21877/2448-3877.202202141.

MELLO, P. A. *et al.* “Interferência in vivo e in vitro de medicamentos na avaliação da glicemia: uma revisão da literatura”. **Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC)**, [s.l.], 2022. DOI: 10.21877/2448-3877.202200039.

PACHECO, M. V. M; FREITAS, M. T. S. “Influência dos medicamentos nos resultados laboratoriais de exames de sangue: um olhar biomédico”. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e8411830508, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30508>.

PAGE, V. J.; CASARIN, A. Uso de antipsicóticos para tratamento do delírio na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 26, n. 2, p. 86-88, abr. 2014.

PINA-CAMACHO, L. *et al.* “Estudio farmacogenético del tratamiento a largo plazo con antipsicóticos de segunda generación y sus efectos adversos metabólicos (Estudio SLiM): justificación, objetivos, diseño y descripción de la muestra”. **Revista de Psiquiatría y Salud Mental**, v. 7, n. 4, p. 166-178, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rpsm.2014.05.004>.

REVILLA-ZÚÑIGA, J. *et al.* “Hepatotoxicidade induzida por clozapina: relato de caso e breve revisão”. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, [s.l.], 8 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2021.04.010>.

ROJAS-VALLADARES, E. *et al.* “Análise de reações adversas a medicamentos por antipsicóticos em um instituto de saúde mexicano”. **Revista da Faculdade de Medicina** 2024.

SIAFIS, S. *et al.* “Drogas antipsicóticas: de perfis de ligação ao receptor a efeitos colaterais metabólicos”. **Neurofarmacologia Atual**, v. 16, n. 8, p. 1210-1223, 2018. DOI: <https://doi.org/10.2174/1570159X15666170630163616>.

SILVA, R. S. *et al.* Interference of medicines in laboratory exams. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, p. e2672021, 2021. Acesso em: 12 abr. 2024.

SONAGLIO, RG. *et al.* “Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil.” **J. nurs. health**. 2019;9(3):e199301. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOUZA, C. L.; MENDES, L. M. L; ARAUJO, S. N. O. “Interferência de medicamentos em exames laboratoriais: uma revisão de literatura”. **Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC)**, [s.l.], 2022. DOI: 10.21877/2448-3877.202202136.